

UMA ANÁLISE DO CASO DICK: 10 ANOS A POSTERIORI.

Leilane Mouta Barbalho Viana, Robert Pessoa Costa, Maria de Fátima do Nascimento Rodrigues, Alice David Barroso, Távina Romão Silva, Luis Achilles Rodrigues Furtado

O presente trabalho resulta da experiência de pesquisa financiada pela FUNCAP sob o tema “O VAZIO, O SILÊNCIO E O OUTRO NA CLÍNICA DO AUTISMO: uma articulação entre topologia, música e a psicanálise”, onde investigamos a possível relação entre a musicalidade da palavra explorada pelo psicanalista francês Jacques Lacan (1901) nomeada de “Lalingua” e o autismo, de modo a analisar como se desenvolvem os casos e como esse desenvolvimento se processa a partir do olhar diagnóstico psiquiátrico em contraponto ao entendimento estrutural em Psicanálise. Levamos o questionamento sobre a problemática de um diagnóstico baseado apenas em sintomatologias apontando para uma possível identificação do sujeito. Para tanto analisaremos um caso de grande importância, o caso Dick, primeiro relato de autismo na história da psicanálise, atendido e publicado por Melanie Klein (1882) em 1930. Faremos uso de documentos inéditos e ainda não explorados pela comunidade científica onde Melanie Klein relata os atendimentos dessa mesma criança dez anos depois de seus primeiros contatos, agora em um contexto de guerra que perpassa suas elaborações. Articularemos a discussão com o clássico texto de Leo Kanner (1894) “Distúrbio autístico do contato afetivo” (1943) que funda o autismo como uma categoria nosográfica, com a hipótese de uma quarta estrutura em Jean-Claude Maleval (1946) e com textos de referência na literatura psicanalítica.

Palavras-chave: Psicanálise, Autismo, Caso Dick.